



Redacção

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Director e Editor

P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Composição e impressão  
GRÁFICA DE COIMBRA

## HOMENAGEM JÚSTA

Toda a Diocese de Coimbra esteve presente, pelo menos em espírito, nessa Coimbra de sonho, de poesia e de encanto, nessa Coimbra de glórias de antanho e de esplendores dos tempos presentes, para comemorar os 25 anos de Episcopado do Nosso Arcebispo, D. Ernesto Sena de Oliveira.

Um bispo é o Sucessor dos Apóstolos, aquele que tem a Missão Sublime de espalhar o Evangelho, de que a Santa Igreja é a fiel depositária. Tem Ele a Missão de Pregar, de Santificar, de Governar; é Ele que Ordena os Sacerdotes, que portanto dá àqueles, que irão prolongar o seu Apostolado entre os fiéis, o Poder e a Missão. Daí o ser o Bispo o Pai Espiritual da sua Diocese.

É como filhos que os Párocos e todos os Sacerdotes, em comunhão com todos os fiéis, foram render homenagem ao seu Pastor, ao seu Pai.

E por isso tal homenagem teve um carácter bem íntimo, de terno amor filial.

É justa pois se trata do Pai e, se ele nos gera para a Vida Sobrenatural, ingratos seríamos se, no dia marcado para a comemoração das suas Bodas de Prata Episcopais, não estivessemos unidos à sua alegria, ao esplendor desse Episcopado.

Não é sobretudo ao homem que se presta preito, é antes à Dignidade, à Missão, ao Apostolado directo da Igreja que Ele representa.

É o Bispo, o Pai, o Gerador Sobrenatural que fomos homenagear. É à Igreja, a Cristo que fomos exaltar nesse dia 4 de Novembro, no solene Pontifical em que Cristo presente no Altar da Igreja Mãe da diocese se prolonga a toda a diocese, e na sessão

Solene em que um Padre — o Dr. Almeida Trindade — e um leigo — o Professor Dr. Vaz Serra — falaram em nome de toda a vasta orbe diocesana de Coimbra.

Que o Senhor O conserve e Lhe dê as graças necessárias para

o Apostolado são os votos de «Vida Paroquial» e da freguesia de Figueiró dos Vinhos, que aqui promete mais uma vez santa obediência e justo preito.

PADRE SARAIVA



**CARTA DE S. S. PIO XII A SUA  
EXCELENCIA REV.<sup>ma</sup> O SENHOR  
ARCEBISPO BISPO CONDE DE  
COIMBRA NA OCORRÊNCIA  
DAS SUAS BODAS DE PRATA  
EPISCOPAIS**

Ao Venerável Irmão, Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo-Bispo de Coimbra.

PIO XII PAPA

Venerável Irmão, Saúde e Bênção Apostólica.

Com todo o direito e bem justificada razão, o clero e fiéis que Te estão confiados preparam-se, como muito bem sabemos, num só coração e numa só alma, para Te significar, no XXV aniversário da Tua Sagrada Episcopal, a sua admiração e gratidão, com solenes comemorações.

Com efeito, depois que foste elevado à dignidade episcopal, primeiramente no Patriarcado de Lisboa como Vigário Geral e Prelado Auxiliar, depois como Bispo residencial, na Diocese de Lamego, durante quatro anos, e finalmente nessa Diocese de Coimbra, a que ora presides, ardorosamente exercestes o munus episcopal.

Além do mais, mostra bem a Tua solicitude, o que eficazmente fizeste para a construção e restauração de várias igrejas, para a remodelação do Conselho de administração dos bens eclesiásticos, para o incremento das Associações piás destinadas a promover o culto do Santíssimo Sacramento, a Catequese, as Vocações Eclesiásticas e a Acção Católica.

Especiais cuidados consagraste também aos operários e aos Universitários.

Ao mesmo tempo que gostosamente lembramos estas Tuas tão notáveis actividades que Te fazem benemérito da Igreja e da sociedade civil, congratulamo-Nos contigo de todo o coração por tão longo e frutuoso ministério, implorando da liberalidade divina para Ti as mais copiosas bênçãos e consolações.

Para que a celebração de tão faustoso acontecimento possa produzir mais copiosos frutos de salvação, muito espontaneamente Te concedemos a facultade de, no dia a tal celebração destinado, depois do Pontifical, dares aos fiéis presentes, em Nosso nome e por Nossa Autoridade, a Bênção Apostólica, com indulgência plenária, na forma costumada da Igreja.

Entretanto seja a Bênção Apostólica, Venerável Irmão, que no

Senhor Te concedemos e a todo o Clero e fiéis confiados à Tua solicitude, penhor e mensageira do auxílio do Alto testemunho da Nossa peculiar afeição para contigo.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, aos 9 de Julho de 1956, XVIII ano do Nosso Pontificado.

a) PIO XII, PAPA

\*

**DADOS BIOGRÁFICOS**

O Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira nasceu na freguesia de Santa Luzia, concelho e distrito do Funchal (Madeira), em 30 de Abril de 1892, sendo seus pais Vicente de Oliveira e D. Maria Augusta Pereira de Oliveira.

Entrou para o Seminário do Funchal em 1905, e lá fez os três primeiros anos de preparatórios.

Em seguida veio para Lisboa, onde seus pais fixaram residência, e matriculou-se no Seminário Patriarcal de Santarém, onde acabou o curso de Preparatórios e concluiu o primeiro ano de Teologia.

Em 1911 partiu para Roma, e aí se formou em Filosofia e Teologia.

Recebeu Ordens de Presbítero em Roma em 23 de Dezembro de 1916, e celebrou a sua Primeira Missa nas Catacumbas em 25 de Dezembro do mesmo ano.

Em 1918 regressou a Portugal e foi nomeado professor do Seminário de Santarém, leccionando durante seis anos Preparatórios, Filosofia e Direito Canónico.

Em 1924 fixou residência em Lisboa.

Em 16 de Agosto de 1928 tomou posse da freguesia do S. Coração de Jesus, da cidade de Lisboa, onde se conservou até Junho de 1931.

Em 26 de Maio de 1931 foi pela Santa Sé eleito Arcebispo Titular de Mítilene e nomeado Prelado Auxiliar do Senhor Cardeal Patriarca.

Em 25 de Junho de 1931 efectuou-se a Sagrada Episcopal na Igreja de S. Domingos de Lisboa, sendo Bispo Sagrante o Senhor Cardeal Patriarca, e Bispos Consagrantes os Senhores D. Manuel Mendes da Conceição Santos e D. Domingos Maria Frutuoso.

Em 1932 o Senhor D. Ernesto foi encarregado pelo Venerando Episcopado Português de organizar a Acção Católica e nomeado Presidente da Junta Central.

Em 17 de Junho de 1944 a San-

**Tristezas para quê?!**

**Tristezas**

**não pagam**

**dívidas...**



Uma mosca passeia, em companhia duma sua filha muito nova, sobre a cabeça dum careca.

— Como o tempo passa! — diz a mosca mãe à filha. — Nos meus bons tempos havia aqui uma grande floresta!

\*

Um rico avarento, para evitar que o criado lhe bebesse os licores que possuía, pôs nas garrafas um letreiro: «Veneno».

Um dia foi surpreender o criado a beber uma garrafa.

— Que fazes, desgraçado?! Não sabes ler? Não vês que é veneno?...

O criado bebe o último gole e, com o heroísmo estampado no rosto, exclama:

— Saiba V. Excelência que sim. Mas não pude resistir à ideia de sobreviver a V. Senhoria!...

\*

Durante uma greve geral em França, o Governo fez um apelo ao Exército para que assegurasse as comunicações. E acontece que o rápido Paris—Nice é guiado por um general. Todos supõem uma desgraça mas não só não acontece nada, mas até o combóio chega a Nice com duas horas de avanço.

Todos os presentes se congratulam com o general:

— Como é que o sr. conseguiu bater em velocidade os maquinistas mais experimentados?...

O herói limpa a fronte banhada de suor e responde:

— É muito simples. Só há cinco minutos descobri onde estava o travão...

ta Sé nomeou Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> Bispo de Lamego, conservando-lhe o título e a categoria de Arcebispo.

Em 29 de Outubro de 1948 foi transferido para Coimbra, tendo tomado posse por procuração em 2 de Fevereiro de 1949.

Entrou solenemente na Diocese de Coimbra em 13 de Março do mesmo ano.

# CATECISMO



## LIÇÃO XLIII

### I. — O Casamento

Vós sabeis que depois de ter criado Adão, Deus o colocou num lugar chamado o Paraíso terrestre. Em seguida formou do corpo do homem a primeira mulher e entregou-a a Adão como companheira. Estabeleceu então a primeira família humana, fez o primeiro casamento, modelo dos outros.

Os filhos de Adão e de Eva multiplicaram-se, a terra povoou-se e durante algum tempo os homens foram fiéis àquela lei exigida por Deus: um só homem unido a uma só mulher até

à morte. Depois de algum tempo, esta lei foi violada, e em muitos países, a mulher, a companheira do homem foi olhada como uma escrava.

O divórcio admitiu-se. Ora, um dia que Jesus ensinava a multidão, os seus inimigos aproximaram-se e para o tentar perguntaram-lhe: «É permitido ao homem despedir sua mulher por qualquer razão que haja»? Jesus respondeu-lhes:

Não lestes vós nas Escrituras que o Criador, no início do mundo fez um homem e uma mulher e disse-lhes: «O homem deixará seu pai e sua mãe e unirá-se à sua mulher e ambos formarão uma só carne. Assim não serão dois, mas um só. Que o homem não separe o que Deus uniu.

### Lição

#### 1. O que é o Casamento?

O Casamento é um sacramento que une diante de Deus o homem e a mulher para formar uma família cristã.

Nota. — Foi Deus que, no princípio do mundo, estabeleceu o casamento quando criou e uniu juntos Adão e Eva, nossos primeiros pais.

#### 2. Quem fez do Casamento um sacramento?

Foi Jesus Cristo que fez do Casa-

mento um sacramento para os Cristãos.

#### 3. Porque é que Jesus fez do Casamento um sacramento?

Jesus fez do Casamento um sacramento para dar aos esposos cristãos as graças necessárias para viverem santamente e para bem educarem os seus filhos.

#### 4. Que devem fazer os esposos cristãos para viverem santamente?

Para viverem santamente, os esposos cristãos devem:

1.º Amar-se e permanecerem fiéis um ao outro;

2.º Aceitarem os filhos que Deus lhes dê e educá-los cristãmente.

#### 5. O Matrimónio pode ser quebrado pelo divórcio?

Não, o Matrimónio não pode ser quebrado pelo divórcio, mas somente pela morte de um dos esposos.

\*

LITURGIA.—A Bênção nupcial dada no decurso da Missa de Casamento reconhece que é Deus que, no princípio do mundo, foi o autor da união do homem e da mulher: Ó Deus, por quem a mulher se uniu ao homem, e a cargo de quem toda a sociedade repousa, dá-lhe a bênção que é a única de que não fomos despojados nem pela punição do pecado original, nem pela sentença do dilúvio.

### As inundações da Nazaré e a D. C. T.

No passado dia 11, correu célebre pela cidade a notícia de se terem verificado na linda praia da Nazaré, desmoronamentos e inundações, devido às violentíssimas chuvas que desde a véspera caíam em toda a nossa região.

As notícias que chegaram a n u n c i a v a m ocorrências de grande gravidade.

Havia sido pedido o auxílio dos Bombeiros e do Regimento de Artilharia Ligeira 4 que imediatamente para ali se deslocaram.

Chegado ao conhecimento do Comando da D. C. T. (Defesa Civil do Território), tais notícias, imediatamente se fez seguir para aquela vila a auto ambulância e elementos que prontamente se apresentaram para prestar a sua missão Humanitária, a fim de prestarem os serviços necessários e ainda o de se verificar qual a colaboração que pelos diversos serviços de que dispunha podia pôr em acção.

Felizmente, conquanto o s i n i s t r o fosse de grande vulto, não se deram quaisquer desas-

## Legião Portuguesa

Comando da D. C. T. do Distrito de Leiria

### Comunicado

tres pessoas, havendo algumas famílias humildes que ficaram sem abrigo.

Ali ficaram os agentes da D. C. T. à disposição das autoridades e dos elementos que trabalhavam na consolidação dos terrenos e desobstrução de casas e ruas, das areias que arrasadas pelas águas tudo haviam invadido.

Teve por isso, a D. C. T. uma acção decisiva, conquanto reduzida nos seus elementos, colaborando e tratando de serviços com os quais nem as autoridades nem as pessoas que dirigiam os trabalhos se podiam preocupar.

Tomou a seu cargo a alimentação do pessoal militar e bombeiros, das comunicações e dos pedidos de material e outros necessários para levar a bom termo os trabalhos em decurso.

A D. C. T. teve nesta emer-

gência uma acção discreta, sem que por isso, mesmo, e apesar de pouco representativa, foi eficiente e capaz.

Os jornais diários que circunstanciosamente relataram a ocorrência tiveram palavras de louvor para a sua acção e das autoridades da Nazaré ouvimos-lhes os maiores louvores e a sincera e convincente opinião da necessidade da sua organização.

Bom é que todos os Portugueses façam o seu exame de consciência; vejamos quanto prestáveis podem ser ao seu semelhante desde que estejam organizados e examinarem as possibilidades da sua colaboração em tais condições e no fim, só a uma conclusão podem chegar:

A necessidade inadiável do seu alistamento na DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO.

É necessário de que todos nos organizemos dentro da D. C. T. para que os nossos esforços valham alguma coisa no caso de termos de prestar socorros.

Bem haja pois a D. C. T. e vamos dar-lhe todos o nosso apoio e a nossa colaboração, inscrevendo-nos e frequentando com entusiasmo e assiduidade os seus CURSOS.

## VIDA RELIGIOSA EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O dia 14 de Outubro foi, sem dúvida, um dia cheio, quer no ponto de vista de piedade, quer ainda como prova de dedicação da Mocidade, revelada na Quermesse como nas fogaças.

Mais de 500 comunhões, mais de 100 fogaças, imenso povo, grande alegria.

O mau tempo — chuva impiedosa desde o alvorecer ao meio dia — não impediu as boas vontades, não quebrou os ânimos fortes, pois ainda os há nesta nossa linda terra, onde Malhoa veio beber a inspiração quente e forte dos seus melhores quadros, onde há ritmo, cor e beleza.

Apesar doutras ondas virem perturbar a bonança desta terra, o barco ainda não vai afundar-se, pelo contrário vai sendo fortalecido, vai vogando com rumo certo e heróico.

A Semana de pregação — mau tempo, trovoadas — foi muito concorrida e se as reuniões especializadas de Senhoras e Meninas foram de menor vulto — a péssima invernia é a sua maior desculpa — contudo os rapazes e os homens marcaram — aqui lhes fica um especial louvor — e no dia da festa foram, de facto, uns valentes na sua pública profissão de fé.

A procissão não desmerece do que se tem feito de melhor e o Ex.<sup>mo</sup> Senhor P.<sup>o</sup> Marinho agradeou em cheio.

Aqui fica um preito de homenagem a todos, não esquecendo o Grupo Coral e sua Ex.<sup>ma</sup> Regente, a Banda de Música e sua prestimosa Direcção, as Mordomas e Mordomos, todo o Povo e todos os que especialmente colaboraram.

### FESTA DAS ALMAS

Da Saudade, de Amor, de Fé é esta festa, tão íntima, tão pura, tão terna.

Recordar os entes queridos que amámos, que a morte ceifou e que sabemos estarem talvez a sofrer no Purgatório, que belo, que humano, que cristão!

E isso fizemos, cantando os ofícios, a Santa Missa — e que bem se houveram os cantores — e indo nessa romagem de ternura ao cemitério, onde se encontram os saudosos despojos dos nossos.

Não admira que a Igreja, desde a manhã, se encontrasse repleta de fiéis e que nesse lugar de terno pungir que é o cemitério se juntasse tanto povo.

O sermão pregado tão brilhantemente pelo Reitor de Castanheira de Pêra recordou bem a todos o dever de orar pelas almas dos nossos. Que o Senhor lhes dê o eterno descanso.

### CATEQUESE

Vai começar em breve a catequese. A ela devem vir as crianças, desde os 5 anos até aos 10 e desde os 10 aos 15, sendo estes os da catequese de perseverança. Haverá catequese desde o dia 18

de Novembro até Junho, todos os domingos às 15 horas no Salão Paroquial. Todos devem ir à Santa Missa aos Domingos e Dias Santos. Na Igreja se dirá o mais que for preciso.



## CALENDÁRIO Cristão

### DEZEMBRO

Este mês é consagrado aos mistérios do Advento e do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

\*

Haverá a habitual meditação em comum, precedida das orações da manhã, às 7,30 h.

\*

### Principais Devoções

As 8 horas

1.<sup>a</sup> Sexta feira — Dia 7.

1.<sup>o</sup> Sábado — Dia 1.

Em honra de Nossa Senhora de Fátima — Dia 13.

\*

### Reuniões

1.<sup>o</sup> Domingo — Cruzada Eucarística.

2.<sup>o</sup> Domingo — Da L. I. A. M.

3.<sup>o</sup> Domingo — Da Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

4.<sup>o</sup> Domingo — Catequistas.

\*

### DIAS DE FESTA

Dia 26 — Senhor da Agonia no Bairro.

### Domingos e Dia Santo

1.<sup>o</sup>—2.—1.<sup>o</sup> Domingo do Advento — Prefácio da Santíssima Trindade — sem Glória.

2.<sup>o</sup>—9.—2.<sup>o</sup> Domingo do Advento — o mesmo que o anterior quanto a Prefácio e Glória.

3.<sup>o</sup>—16.—3.<sup>o</sup> Domingo do Advento.

4.<sup>o</sup>—23.—4.<sup>o</sup> Domingo do Advento.

5.<sup>o</sup>—Dia 25—Natal do Senhor.

✽

### Dias de Abstinência

Todas as sextas feiras do Advento — dias 7, 14, 21, mesmo para os que têm Bulas e Indultos.

**Jejum e Abstinência** — Só para quem não tem Bulas e Indultos: Dias 19, 21, 24.

**Jejum e Abstinência** — Para todos: Dia 22 — Sábado das Temposas do Advento.

## Congrua Paroquial

É a altura dos católicos da freguesia oferecerem a sua Congrua para o Pároco.

Aqui o lembramos apenas aos mais esquecidos, pois muitos já cumpriram a sua obrigação, o que agradecemos.

Nos lugares farão a recolha os respectivos cobradores a quem pedimos a fineza desse sacrificio.

**Pais que não enviam os filhos à catequese não os amam devidamente**